

Collor promete dizer quem faz corrupção no Governo

Porto Alegre — Reagindo à decisão do ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, de investigar sua administração no governo das Alagoas, o candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, afirmou que tentam atingi-lo, porque se for eleito “eles vão parar atrás das grades, que é o seu lugar”. Collor de Mello acusou o atual governo de estar “comprometido até o pescoço com a corrupção e a impunidade” e anunciou que tentará uma audiência segunda-feira com Oscar Dias Corrêa, quando irá entregar-lhe um dossiê com provas sobre corrupção.

O candidato do PRN negou-se a revelar os nomes das autoridades que estariam envolvidas em corrupção, dizendo que somente iria anunciar isto na segunda-feira. Collor de Mello afirmou que não vendeu seu apoio ao governo federal “incompetente e corrupto” e por isso passou dois anos e dois meses no governo de Alagoas sob fogo cruzado. Ironizou a atitude de Dias Corrêa, dizendo que ele “colloriu”, pois não poderia dar melhor demonstração de estar do lado oposto ao do Governo Federal do que tomar uma decisão de investigar o seu governo.

Itamar Franco disse que como ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, teria outras formas de ter informações sobre o governo Collor, não precisando se valer do documento de um partido (o encaminhado pelo PDT).

As declarações do candidato do PRN foram feitas ontem, em Porto Alegre, em meio a um clima festivo preparado para receber a adesão do senador gaúcho Carlos Chiarelli, dissidente do PFL. Com Chiarelli, Collor conquista mais um integrante da extinta “CPI da Corrupção” do Senado para a campanha. Itamar Franco, seu vice, foi vice-presidente da Comissão, e Chiarelli seu relator.

Norte-Sul

Cleto sugeriu que, ao mesmo tempo em que procura irregularidades no governo de Alagoas, a Polícia Federal faça um levantamento dos bens e da situação financeira dos familiares e amigos mais próximos do presidente Sarney, além de apurar outros casos como as irregularidades da licitação da ferrovia Norte-Sul e as denúncias contra o ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves. Segundo ele, “se fossem prender todos os corruptos do governo Sarney, seria preciso um estádio do Maracanã para usar como cadeia”.

Inspirado na notícia do fuzilamento do general cubano Arnaldo Ochoa, amigo pessoal de Fidel Castro envolvido em tráfico de drogas, Cleto Falcão insinuou que Oscar Corrêa faça o mesmo com os amigos de Sarney envolvidos em corrupção.



Collor e Itamar Franco (E) vibram com a adesão do senador Carlos Chiarelli (D) à campanha

“A população de Brasília não conseguiria dormir com o barulho do espocar de tiros”, disparou.

Cleto Falcão, sugeriu também ao ministro que, antes de investigar o Governo de Collor em Alagoas, determine que a Polícia Federal prenda toda a comitiva do presidente José Sarney que foi a Paris e ‘mostre para o povo a muamba que eles vão trazer no avião’.

Assessoria

A assessoria de Fernando Collor também reagiu à decisão do ministro da Justiça de mandar investigar denúncias de corrupção durante a gestão do candidato no governo de Alagoas, acusando o ministro de ter tomado essa atitude movido por interesse político para lançar sua própria candidatura à Presidência. Além disso, apontou uma série de denúncias de corrupção que o governo deveria apurar: o deputado João Cunha, por exemplo, convocou a imprensa para denunciar irregularidades no IAA.

“O ministro está querendo ser uma alternativa à candidatura Aureliano Chaves. Tudo o que ele está fazendo, no sentido de se confrontar com o candidato mais bem aceito pelo eleitorado, é político”, disse o deputado estadual (AL) Cleto Falcão, um dos coordenadores da campanha de Collor.